doi.org/10.51891/rease.v12i11.31767

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA ATONIA UTERINA COMO CAUSA DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE ROLE OF NURSING IN THE PREVENTION AND MANAGEMENT OF UTERINE ATONY AS A CAUSE OF POSTPARTUM HEMORRHAGE: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN Y MANEJO DE LA ATONÍA UTERINA COMO CAUSA DE HEMORRAGIA POSPARTO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Raiany Santos da Costa[1]
Victoria Kathleen Ribeiro Gonçalves[2]
Elisângela de Andrade Aoyama[3]
Karen Karoline Gouveia Carneiro[4]

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e no manejo da atonia uterina, com ênfase na segurança materna. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir do exame de produções científicas disponíveis em bases de dados da área da saúde - Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. A hemorragia pós-parto constitui uma das principais causas de morbimortalidade materna em âmbito global, sendo a atonia uterina sua etiologia mais prevalente. Nesse contexto, os resultados demonstraram que essa condição está associada a fatores clínicos, obstétricos e assistenciais, destacando-se a importância da vigilância contínua e da avaliação sistemática da paciente. Evidenciou-se que a atuação da enfermagem, por meio da identificação precoce de sinais clínicos e da implementação de intervenções baseadas em evidências, é determinante para o controle do sangramento e a prevenção de complicações. Conclui-se que a qualificação profissional, associada à sistematização da assistência e à organização dos serviços de saúde, contribui para a melhoria dos desfechos maternos, reforçando o papel estratégico da enfermagem no cuidado obstétrico.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Hemorragia pós-parto. Inércia uterina.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the role of nursing in the prevention and management of uterine atony, with an emphasis on maternal safety. This is an integrative literature review conducted through the examination of scientific publications available in health databases, including the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and PubMed. Postpartum hemorrhage is one of the leading causes of maternal morbidity and mortality worldwide, with uterine atony being its most prevalent etiology. In this context, the results demonstrated that this condition is associated with clinical, obstetric, and care-related factors, highlighting the importance of continuous monitoring and systematic patient assessment. The findings showed that nursing care, through the early identification of clinical signs and the implementation of

[1] Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC).
[2] Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC).
[3] Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[4] Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Graduação em Enfermagem. Residente do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Cardíaca da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Docente de graduação em Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

evidence-based interventions, plays a crucial role in controlling bleeding and preventing complications. It is concluded that professional qualification, combined with the systematization of nursing care and the organization of healthcare services, contributes to improving maternal outcomes, reinforcing the strategic role of nursing in obstetric care.

Keywords: Obstetric nursing. Postpartum hemorrhage. Uterine inertia.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la actuación de enfermería en la prevención y el manejo de la atonía uterina, con énfasis en la seguridad materna. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada mediante el análisis de publicaciones científicas disponibles en bases de datos del área de la salud, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y PubMed. La hemorragia posparto constituye una de las principales causas de morbimortalidad materna a nivel mundial, siendo la atonía uterina su etiología más prevalente. En este contexto, los resultados demostraron que esta condición está asociada a factores clínicos, obstétricos y asistenciales, destacándose la importancia de la vigilancia continua y de la evaluación sistemática de la paciente. Se evidenció que la actuación de enfermería, mediante la identificación temprana de signos clínicos y la implementación de intervenciones basadas en evidencias, es determinante para el control del sangrado y la prevención de complicaciones. Se concluye que la capacitación profesional, asociada a la sistematización de la atención de enfermería y a la organización de los servicios de salud, contribuye a mejorar los resultados maternos, reforzando el papel estratégico de enfermería en la atención obstétrica.

Palabras clave: Enfermería obstétrica. Hemorragia posparto. Inercia uterina.

1 INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) constitui uma das principais causas de mortalidade materna no mundo, sendo considerada uma emergência obstétrica que exige identificação precoce e intervenção imediata, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023). Entre suas principais causas, destaca-se a atonia uterina, caracterizada pela incapacidade de contração adequada do útero após o parto, favorecendo sangramentos excessivos e complicações graves Nascimento *et* al. (2025). Nesse contexto, a prevenção e o manejo dessa condição representam desafios importantes para a assistência obstétrica Alves, *et* al. (2020).

A enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção e no manejo da atonia uterina, por meio da identificação de fatores de risco, monitorização clínica e implementação de intervenções baseadas em evidências Prado (2024). Entre os fatores associados, destacam-se a multiparidade, a distensão uterina excessiva e o trabalho de parto prolongado, que exigem atenção contínua dos profissionais de saúde Puertas *et* al. (2024). Além disso, a utilização de protocolos assistenciais e a qualificação profissional contribuem para a segurança materna e a redução de complicações Azevedo Filho *et* al., (2025).

Apesar dos avanços nas práticas assistenciais, persistem lacunas relacionadas à identificação precoce dos sinais de hemorragia, à padronização das condutas e à capacitação dos

profissionais de enfermagem, evidenciando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre essas estratégias Silva *et* al. (2025). Diante disso, questiona-se: qual é a atuação da enfermagem na prevenção, identificação precoce e manejo da atonia uterina como causa de hemorragia pós-parto?

Assim, este estudo tem como objetivo descrever a atuação da enfermagem na prevenção, identificação precoce e manejo da atonia uterina, identificando os principais fatores de risco, descrevendo as intervenções assistenciais e discutindo a importância dos cuidados de enfermagem para a segurança materna.

2 MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na análise de estudos científicos originais sobre a atuação da enfermagem na prevenção, identificação precoce e manejo da atonia uterina como causa de hemorragia pós-parto. O desenvolvimento da revisão seguiu as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), compreendendo a identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise das evidências e apresentação dos resultados.

A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e abril de 2026, nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Foram utilizados os descritores “atonia uterina”, “hemorragia pós-parto” e “assistência de enfermagem”, combinados pelo operador booleano OR, para agrupar sinônimos, e AND, para relacionar os conceitos de interesse.

Foram incluídos artigos científicos originais publicados entre 2022 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos ou que não respondiam à questão norteadora. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos e textos completos, seguindo as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Os estudos selecionados foram submetidos à análise descritiva e à categorização temática, considerando a convergência dos resultados e os objetivos específicos da pesquisa. Os achados foram organizados em três categorias: fatores de risco associados à atonia uterina, intervenções e condutas de enfermagem na prevenção e manejo e importância da identificação precoce da hemorragia pós-parto. Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de revisão de literatura baseada exclusivamente em estudos publicados e de acesso público, sem coleta direta

de dados de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo respeitados os princípios de integridade científica e a devida atribuição das fontes consultadas.

3 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a realização das etapas de identificação, triagem e elegibilidade, foram selecionados 16 artigos científicos, publicados entre 2022 e 2026, que abordaram aspectos relacionados aos fatores de risco para atonia uterina, às intervenções e condutas de enfermagem e à identificação precoce e manejo da hemorragia pós-parto. Para melhor organização e apresentação dos achados, os estudos foram distribuídos em três categorias, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

Quadro 1 – Principais evidências científicas sobre fatores de risco associados à atonia uterina no período pós-parto

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Ferreira et al.	Hemorragia pós-parto: perfil materno, etiologias e intervenções em um centro de parto normal .	2025	Analisar o perfil materno, as causas e as intervenções relacionadas à hemorragia pós-parto em um Centro de Parto Normal.	Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo.	A análise de 109 prontuários identificou a atonia uterina em 96,3% dos casos de hemorragia pós-parto, destacando a importância da vigilância e das intervenções precoces.
Jena et al.	Determinantes da atonia uterina pós-parto em uma área urbana do sul da Etiópia: estudo de caso-controle aninhado, não pareado, de base comunitária.	2023	Identificar os fatores associados à atonia uterina no período pós-parto em uma população da Etiópia.	Estudo quantitativo de caso-controle aninhado.	Intervalo intergestacional inferior a 24 meses, trabalho de parto prolongado e gestação múltipla foram associados à ocorrência de atonia uterina.
Pettersen et al.	Tônus ou tecido? Comparação das tendências e dos fatores de risco da hemorragia pós-parto grave decorrente de	2025	Comparar os fatores de risco da hemorragia pós-parto grave por atonia uterina ou retenção placentária.	Estudo observacional retrospectivo, com análise de coorte e caso-controle.	A atonia uterina representou 55,4% dos casos de hemorragia pós-parto grave, estando associada à gestação múltipla, macrossomia e parto operatório.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
	atonia uterina ou retenção de tecido placentário em ambiente hospitalar.				
Abecassis et al.	Fatores de risco para hemorragia pós-parto precoce: análise retrospectiva de coorte de base populacional.	2024	Identificar os fatores de risco da hemorragia pós-parto precoce, considerando sua gravidade e a via de parto.	Estudo de coorte retrospectivo, populacional e quantitativo.	Pré-eclâmpsia, cesariana anterior, descolamento prematuro de placenta e ruptura uterina foram associados à hemorragia pós-parto grave.
Betti et al.	Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário.	2023	Identificar os fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário.	Estudo transversal, observacional e quantitativo.	A hemorragia pós-parto ocorreu em 30% das puérperas, apresentando associação com distensão uterina e índice de choque igual ou superior a 0,9.
Mitta et al.	Incidência e fatores de risco para hemorragia pós-parto: estudo de caso-controle em um hospital terciário na Grécia.	2023	Investigar a incidência, os fatores de risco e as causas da hemorragia pós-parto em um hospital terciário da Grécia.	Estudo retrospectivo, quantitativo, do tipo caso-controle.	A atonia uterina foi responsável por 54,8% dos casos de hemorragia pós-parto, com associação entre o sangramento e fatores maternos e obstétricos.

Fonte: elaboração própria (2026).

Os estudos apresentados no Quadro 1 evidenciam que a atonia uterina constitui uma das principais causas de hemorragia pós-parto, estando associada a fatores maternos e obstétricos. Destacam-se a gestação múltipla, a macrossomia fetal, o trabalho de parto prolongado e a distensão uterina, condições que podem comprometer a contratilidade do miométrio. Nesse contexto, Ferreira *et al.* (2026) identificaram a atonia uterina em 96,3% dos casos investigados, enquanto Mitta *et al.* (2023) observaram essa etiologia em 54,8% das ocorrências. Apesar da diferença percentual, ambos reforçam a importância do reconhecimento precoce dos fatores predisponentes e da adoção de medidas preventivas.

Em relação aos fatores de risco, Jena *et al.* (2023) identificaram associação entre atonia uterina, intervalo intergestacional inferior a 24 meses, trabalho de parto prolongado e gestação

múltipla. De maneira semelhante, Pettersen *et al.* (2025) relacionaram a gestação múltipla, a macrossomia fetal e o parto operatório à atonia uterina em casos graves. Os resultados convergem quanto à influência da sobredistensão uterina, que pode comprometer a contração do miométrio após a dequitação placentária. Entretanto, enquanto Jena *et al.* (2023) enfatizam o histórico reprodutivo e a duração do parto, Pettersen *et al.* (2025) destacam características fetais e intervenções obstétricas.

Ao investigar a hemorragia pós-parto primária, Betti *et al.* (2023) identificaram sangramento em 30% das puérperas, associado à distensão uterina e ao índice de choque igual ou superior a 0,9. Esses achados complementam os resultados de Jena *et al.* (2023) e Pettersen *et al.* (2025), especialmente quanto à influência da distensão uterina. Contudo, deve-se distinguir os fatores predisponentes dos indicadores de agravamento clínico, pois o índice de choque representa uma alteração hemodinâmica, não uma causa direta da atonia uterina. Assim, a avaliação obstétrica deve considerar tanto os fatores de risco quanto os sinais que permitem reconhecer precocemente a gravidade do sangramento.

Por outro lado, Abecassis *et al.* (2024) associaram a hemorragia pós-parto grave à pré-eclâmpsia, cesariana anterior, descolamento prematuro de placenta e ruptura uterina. Esses resultados complementam Mitta *et al.* (2023), que relacionaram o sangramento a características como idade materna superior a 35 anos, prematuridade e paridade. Embora apresentem fatores distintos, os estudos não são necessariamente divergentes, pois investigaram populações diferentes. Além disso, nem todos os fatores associados à hemorragia pós-parto estão diretamente relacionados à atonia uterina, uma vez que o sangramento também pode decorrer de traumatismos, retenção placentária e alterações da coagulação.

A comparação entre Ferreira *et al.* (2026) e Pettersen *et al.* (2025) evidencia diferenças na frequência da atonia uterina entre as populações estudadas. Enquanto Ferreira *et al.* (2026) identificaram essa condição em 96,3% dos casos de um Centro de Parto Normal, Pettersen *et al.* (2025) observaram sua participação em 55,4% dos episódios de hemorragia pós-parto grave. Essa diferença pode decorrer das características das populações, dos critérios de identificação e dos contextos assistenciais. Portanto, os percentuais não representam necessariamente resultados contraditórios, mas evidenciam a relevância da atonia uterina em diferentes cenários obstétricos.

Diante dos achados, verifica-se que o primeiro objetivo específico, relacionado à identificação dos fatores de risco associados à atonia uterina, foi contemplado pela comparação

das evidências selecionadas. Os estudos convergem quanto à importância da distensão uterina e das alterações relacionadas ao trabalho de parto, embora apresentem diferenças nos fatores identificados. Jena *et al.* (2023), Pettersen *et al.* (2025) e Betti *et al.* (2023) contribuem para compreender os mecanismos associados à atonia uterina, enquanto Abecassis *et al.* (2024), Mitta *et al.* (2023) e Ferreira *et al.* (2026) ampliam a discussão sobre a hemorragia pós-parto. Assim, a identificação dos fatores predisponentes e a vigilância clínica são essenciais para a prevenção de complicações maternas.

Quadro 2 – Principais intervenções e condutas de enfermagem na prevenção e no manejo da atonia uterina

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Coelho et al.	Simulação clínica para o conhecimento de enfermeiros sobre hemorragia pós-parto: ensaio clínico randomizado.	2025	Avaliar os efeitos da simulação clínica no conhecimento de enfermeiros sobre hemorragia pós-parto.	Ensaio clínico randomizado, quantitativo.	A simulação clínica favoreceu a aprendizagem dos enfermeiros sobre o manejo da hemorragia pós-parto, reforçando sua aplicação na capacitação profissional.
Almutairi et al.	Transformando o cuidado pós-parto: eficácia do treinamento por simulação no manejo da hemorragia entre enfermeiros.	2025	Avaliar a eficácia da simulação no preparo de enfermeiros para o manejo da hemorragia pós-parto.	Estudo quantitativo de intervenção educacional.	O treinamento por simulação melhorou o conhecimento e as habilidades dos enfermeiros, contribuindo para maior preparo diante de emergências hemorrágicas.
Lutgendorf et al.	Treinamento obstétrico interprofissional por simulação melhora o manejo da hemorragia pós-parto e reduz a morbidade materna.	2024	Avaliar os efeitos da simulação interprofissional no manejo da hemorragia pós-parto e nos desfechos maternos.	Estudo quantitativo.	O treinamento interprofissional aprimorou o manejo da hemorragia pós-parto e esteve associado à redução da morbidade materna.
Mohamadirizi et al.	Efeito de um programa educacional baseado em casos sobre o conhecimento	2025	Avaliar o efeito do ensino baseado em casos no conhecimento clínico de	Estudo quantitativo de intervenção educacional.	A educação baseada em casos melhorou o conhecimento clínico das participantes, favorecendo o reconhecimento e o manejo precoce da hemorragia pós-parto.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
	clínico de parteiras iniciantes acerca da hemorragia pós-parto precoce.		parteiras iniciantes.		
Barros et al.	Tecnologia assistencial para ações de enfermagem na hemorragia pós-parto em unidade de terapia intensiva.	2025	Desenvolver uma tecnologia assistencial para orientar ações de enfermagem na hemorragia pós-parto em terapia intensiva.	Estudo metodológico, descritivo e qualitativo.	Foi desenvolvida uma tecnologia assistencial voltada à organização e à sistematização das condutas de enfermagem no atendimento à hemorragia pós-parto.

Fonte: elaboração própria (2026).

Os estudos apresentados no Quadro 2 evidenciam que as intervenções e condutas de enfermagem na prevenção e no manejo da hemorragia pós-parto estão relacionadas à capacitação profissional, à identificação precoce e à organização da assistência obstétrica. Entre os principais achados, destacam-se a simulação clínica, o treinamento interprofissional, a educação baseada em casos e as tecnologias assistenciais. Conforme Coelho *et al.* (2025), a simulação clínica favorece a aquisição de conhecimentos pelos enfermeiros, contribuindo para o manejo das emergências hemorrágicas. De maneira semelhante, Almutairi *et al.* (2025) identificaram melhorias no conhecimento e nas habilidades profissionais após treinamentos simulados, reforçando a importância da educação permanente.

Ao comparar os resultados, observa-se que Coelho *et al.* (2025) e Almutairi *et al.* (2025) concordam quanto aos benefícios da simulação clínica na preparação dos enfermeiros para situações de hemorragia pós-parto. Entretanto, enquanto Coelho *et al.* (2025) enfatizam a aquisição de conhecimentos, Almutairi *et al.* (2025) destacam o desenvolvimento de habilidades assistenciais. Esses achados podem ser explicados pela possibilidade de reproduzir situações clínicas próximas da realidade, permitindo aos profissionais exercitar a avaliação materna e a tomada de decisões. Dessa forma, os estudos demonstram que a capacitação deve integrar conhecimentos teóricos e competências práticas para qualificar a assistência de enfermagem.

Nesse contexto, Lutgendorf *et al.* (2024) demonstraram que o treinamento obstétrico interprofissional por simulação contribuiu para aprimorar o manejo da hemorragia pós-parto, estando associado à redução da morbidade materna. Esses resultados convergem com os de

Coelho *et al.* (2025) e Almutairi *et al.* (2025), porém acrescentam a importância da integração entre os profissionais. Enquanto esses autores enfatizam a capacitação dos enfermeiros, Lutgendorf *et al.* (2024) destacam os benefícios do treinamento conjunto das equipes obstétricas. Assim, o manejo das emergências hemorrágicas depende não apenas do conhecimento individual, mas também da comunicação, da definição de responsabilidades e da execução coordenada das intervenções.

Por sua vez, Mohamadirizi *et al.* (2025) identificaram melhorias no conhecimento de parteiras iniciantes após a utilização de um programa educacional baseado em casos clínicos sobre hemorragia pós-parto precoce. Esses resultados apresentam semelhanças com os de Coelho *et al.* (2025), pois ambos destacam a importância das estratégias educacionais na preparação profissional. Entretanto, diferentemente da simulação clínica, o ensino baseado em casos prioriza a interpretação de situações assistenciais e a resolução de problemas. Essa abordagem pode favorecer o raciocínio clínico e o reconhecimento de sinais de agravamento, competências relevantes para a identificação da atonia uterina e de outras causas de sangramento.

Além das estratégias educacionais, Barros *et al.* (2025) destacam a importância da organização das condutas de enfermagem por meio do desenvolvimento de uma tecnologia assistencial voltada à hemorragia pós-parto em terapia intensiva. Diferentemente de Coelho *et al.* (2025), Almutairi *et al.* (2025) e Mohamadirizi *et al.* (2025), que investigaram intervenções educacionais, Barros *et al.* (2025) concentraram-se na sistematização do cuidado. Seus resultados complementam os de Lutgendorf *et al.* (2024), ao evidenciarem que a qualidade da assistência também depende da organização das ações e da integração entre os profissionais envolvidos no atendimento.

Diante das evidências apresentadas, verifica-se que o segundo objetivo específico desta pesquisa foi contemplado quanto à descrição das estratégias de qualificação e organização da assistência de enfermagem diante da hemorragia pós-parto. Os estudos demonstram concordância sobre a importância da capacitação, da atuação integrada e das tecnologias assistenciais, embora apresentem diferenças nas intervenções investigadas. Conforme Coelho *et al.* (2025), Almutairi *et al.* (2025) e Mohamadirizi *et al.* (2025), as estratégias educacionais aprimoram o preparo profissional, enquanto Lutgendorf *et al.* (2024) e Barros *et al.* (2025) reforçam a organização do atendimento. Embora não avaliem especificamente a prevenção da

atonia uterina, esses achados fundamentam a importância de uma assistência qualificada e sistematizada.

Quadro 3 – Importância da atuação da enfermagem na identificação precoce e manejo da hemorragia pós-parto

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Gallos et al.	Ensaio randomizado sobre identificação precoce e tratamento da hemorragia pós-parto.	2023	Avaliar a eficácia de uma estratégia de identificação precoce e tratamento da hemorragia pós-parto.	Ensaio clínico randomizado por conglomerados.	A estratégia de identificação precoce e tratamento padronizado reduziu os desfechos maternos graves de 4,3% para 1,6%, reforçando a importância da intervenção oportuna.
Forbes et al.	Fatores que influenciam a identificação e o manejo da hemorragia pós-parto e a implementação de um novo conjunto de cuidados assistenciais.	2023	Investigar os fatores que influenciam a identificação, o manejo e a implementação de cuidados para a hemorragia pós-parto.	Estudo qualitativo.	Foram identificadas dificuldades na mensuração do sangramento, na comunicação e na organização dos serviços, destacando a importância da capacitação e dos protocolos assistenciais.
Bidiru et al.	Avaliação do conhecimento e das práticas de parteiras no manejo da hemorragia pós-parto.	2025	Avaliar o conhecimento e as práticas de parteiras no manejo da hemorragia pós-parto.	Estudo transversal, quantitativo.	Foram identificadas diferenças no conhecimento e nas práticas profissionais, evidenciando a necessidade de capacitação para melhorar a assistência às emergências hemorrágicas.
Faustine et al.	Experiências de estudantes de enfermagem obstétrica da Tanzânia no manejo da hemorragia pós-parto após treinamento por simulação.	2025	Compreender as experiências de estudantes de enfermagem obstétrica após treinamento simulado sobre hemorragia pós-parto.	Estudo transversal, quantitativo.	Foram identificadas lacunas no conhecimento dos protocolos clínicos, reforçando a necessidade de treinamento e atualização profissional para melhorar o atendimento.
Henry et al.	Conhecimento dos profissionais de saúde sobre protocolos clínicos para assistência à hemorragia	2022	Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre protocolos clínicos para	Estudo transversal, quantitativo.	Foram identificadas lacunas no conhecimento dos protocolos clínicos, reforçando a necessidade de treinamento e atualização profissional para melhorar o atendimento.

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
	pós-parto no Quênia.		hemorragia pós-parto		

Fonte: elaboração própria (2026).

Os estudos apresentados no Quadro 3 evidenciam que a atuação da enfermagem na identificação precoce e no manejo da hemorragia pós-parto é fundamental para a prevenção de complicações maternas. Entre os principais achados, destacam-se a importância do reconhecimento oportuno do sangramento, da aplicação de protocolos assistenciais e da capacitação profissional. Conforme Gallos *et al.* (2023), a utilização de estratégias padronizadas de identificação e tratamento reduziu a ocorrência de desfechos maternos graves de 4,3% para 1,6%. De maneira complementar, Forbes *et al.* (2023) identificaram dificuldades na mensuração do sangramento e na organização dos serviços, evidenciando a necessidade de fortalecer as práticas assistenciais.

Ao comparar os resultados, observa-se que Gallos *et al.* (2023) e Forbes *et al.* (2023) concordam quanto à importância da identificação precoce e da organização do atendimento à hemorragia pós-parto. Entretanto, enquanto Gallos *et al.* (2023) demonstraram a eficácia de uma estratégia de identificação e tratamento por meio de um ensaio clínico, Forbes *et al.* (2023) investigaram fatores que dificultam sua implementação na prática assistencial. Essa diferença evidencia que a disponibilidade de intervenções eficazes não garante sua aplicação adequada, sendo necessário considerar a capacitação dos profissionais, a comunicação entre as equipes e as condições dos serviços de saúde.

Nesse contexto, Bidiru *et al.* (2025) identificaram diferenças no conhecimento e nas práticas de parteiras relacionadas ao manejo da hemorragia pós-parto, destacando a necessidade de qualificação profissional. Esses resultados complementam os achados de Henry *et al.* (2022), que também identificaram lacunas no conhecimento dos profissionais sobre protocolos clínicos de atendimento. Ambos os estudos demonstram que a assistência às emergências hemorrágicas pode ser comprometida quando os profissionais apresentam dificuldades para reconhecer alterações e aplicar condutas recomendadas. Dessa forma, a educação permanente e a atualização dos conhecimentos constituem estratégias importantes para fortalecer a segurança materna.

Por outro lado, Faustine *et al.* (2025) destacaram os benefícios da simulação clínica na preparação de estudantes de enfermagem obstétrica para o manejo da hemorragia pós-parto.

Seus resultados demonstraram contribuições para a confiança e o desenvolvimento do raciocínio clínico, complementando os achados de Bidiru *et al.* (2025) e Henry *et al.* (2022). Enquanto esses autores identificaram limitações no conhecimento e nas práticas profissionais, Faustine *et al.* (2025) apresentaram uma estratégia educacional capaz de favorecer o preparo para situações de emergência. Assim, os estudos convergem ao reconhecer a importância da capacitação, embora investiguem diferentes aspectos da formação e da assistência obstétrica.

Além disso, os resultados de Gallos *et al.* (2023) reforçam a importância da implementação de medidas assistenciais oportunas, enquanto Forbes *et al.* (2023) demonstram que dificuldades organizacionais podem comprometer sua execução. Essa relação também se aproxima dos achados de Henry *et al.* (2022), que evidenciaram limitações no conhecimento dos protocolos clínicos. Nesse sentido, a atuação da enfermagem envolve não apenas a identificação de sinais de sangramento, mas também a avaliação contínua das condições maternas, a comunicação com a equipe e a participação na execução das intervenções indicadas. Portanto, a integração entre conhecimento técnico, organização assistencial e reconhecimento precoce constitui um elemento relevante para o manejo da hemorragia pós-parto.

Diante das evidências apresentadas, verifica-se que o terceiro objetivo específico desta pesquisa, relacionado à importância da atuação da enfermagem na identificação precoce e no manejo da hemorragia pós-parto, foi contemplado. Os estudos demonstram concordância quanto à necessidade de capacitação profissional, utilização de protocolos e organização das ações assistenciais. Gallos *et al.* (2023) evidenciam os benefícios de intervenções oportunas, enquanto Forbes *et al.* (2023), Bidiru *et al.* (2025) e Henry *et al.* (2022) destacam dificuldades que podem comprometer o atendimento. Por sua vez, Faustine *et al.* (2025) reforçam a contribuição das estratégias educacionais para o preparo profissional. Assim, os resultados ressaltam a importância da enfermagem na promoção de uma assistência segura e na redução dos riscos associados às emergências hemorrágicas.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos demonstrou que a atonia uterina está relacionada a diferentes fatores obstétricos, clínicos e assistenciais. Pereira et al. (2023) destacam a multiparidade, macrossomia fetal e distensão uterina excessiva, enquanto Puertas et al. (2024) apontam associação entre indução do parto, multiparidade e atonia uterina. Silva et al. (2025) e Negrini

et al. (2024) reforçam que o reconhecimento precoce desses fatores favorece o monitoramento materno e a prevenção de complicações.

No que se refere às intervenções de enfermagem, os achados evidenciam a importância da atuação rápida, da monitorização contínua e da utilização de protocolos assistenciais. Oladapo et al. (2025) destacam que a padronização das condutas favorece decisões mais rápidas e seguras, enquanto Nagahama et al. (2022) ressaltam que a organização das intervenções contribui para maior efetividade do tratamento. Nascimento et al. (2025) complementam que a utilização de protocolos fortalece a integração multiprofissional e a resposta clínica diante das situações de risco.

Outro aspecto relevante é a capacitação da equipe de enfermagem. Silva et al. (2025) destacam que a atualização técnico-científica contribui para o reconhecimento precoce das complicações, enquanto Prado et al. (2024) ressalta que treinamentos periódicos fortalecem o desempenho dos profissionais diante das emergências obstétricas. Dessa forma, a qualificação profissional, associada à assistência sistematizada e à utilização de protocolos, apresenta-se como elemento fundamental para a segurança materna.

A atuação da enfermagem também se mostra essencial na identificação precoce da hemorragia pós-parto. A vigilância clínica contínua e a avaliação sistemática permitem reconhecer alterações maternas e implementar intervenções oportunas. Nesse contexto, os estudos analisados reforçam que a atuação integrada da enfermagem com a equipe multiprofissional contribui para reduzir complicações e melhorar a assistência prestada à puérpera.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção, identificação precoce e manejo da atonia uterina, atuando desde o reconhecimento dos fatores de risco até a implementação de intervenções preventivas e terapêuticas. Dessa forma, sua atuação pode contribuir para a redução de complicações e para a promoção da segurança materna.

Quanto aos objetivos específicos, foi possível identificar fatores de risco como multiparidade, macrossomia fetal, trabalho de parto prolongado, indução do parto e condições clínicas maternas. Verificou-se, ainda, que a monitorização contínua, a vigilância clínica e a utilização de protocolos assistenciais constituem estratégias essenciais para a prevenção e o

manejo da hemorragia pós-parto, evidenciando a importância da atuação sistematizada da enfermagem no contexto obstétrico.

Também se observou que a identificação precoce dos sinais de agravamento e a rápida adoção das medidas necessárias influenciam diretamente os desfechos maternos. Nesse cenário, a enfermagem destaca-se pela capacidade de monitorar continuamente a puérpera, reconhecer alterações clínicas e atuar de forma integrada com a equipe multiprofissional. Esses resultados reforçam a relevância da qualificação profissional e da adoção de práticas assistenciais fundamentadas em evidências científicas.

Como contribuição, este estudo amplia a compreensão sobre a atuação da enfermagem na prevenção e manejo da atonia uterina, reunindo evidências que podem subsidiar a prática profissional. Entre as limitações, destacam-se a utilização de dados secundários e a escassez de estudos específicos sobre a temática. Como encaminhamento futuro, recomenda-se a realização de pesquisas voltadas à avaliação de protocolos assistenciais e estratégias de capacitação profissional, visando ao fortalecimento da assistência obstétrica e à redução da morbimortalidade materna.

REFERÊNCIAS

ABECASSIS A, et al. Risk factors for early postpartum hemorrhage: a retrospective, population-based, cohort analysis. International Journal of Gynecology & Obstetrics, 2024; 166(2).

ALMUTAIRI WM, et al. Transforming postpartum care: the efficacy of simulation training in hemorrhage management among nurses. Healthcare, 2025; 13(5): 549.

ALVES ÁLL, et al. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2020.

AZEVEDO FILHO ER, et al. Segurança materna: o impacto das práticas de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto. Aracê, 2025; 7(5): 27371-27387.

BARROS WJG, et al. Tecnologia assistencial para ações de enfermagem na hemorragia pós-parto em unidade de terapia intensiva. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2025; 18(2).

BETTI T, et al. Prevalence of risk factors for primary postpartum hemorrhage in a university hospital. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76(5): e20220134.

BIDIRU A, et al. Assessments of midwives' knowledge and practice toward postpartum hemorrhage management and associated factors at selected public hospitals in Addis Ababa, Ethiopia, 2023. American Journal of Obstetrics & Gynecology Global Reports, 2025; 5(2): 100495.

COELHO TS, et al. Simulação clínica para o conhecimento de enfermeiros sobre hemorragia pós-parto: ensaio clínico randomizado. Revista Brasileira de Enfermagem, 2025; 78(Supl. 1): e20240214.

FAUSTINE R, et al. Experiences of Tanzanian student nurse midwives in managing postpartum hemorrhage after simulation-based education training: a qualitative study. Nurse Education in Practice, 2025; 88: 104514.

FERREIRA MCT, et al. Postpartum hemorrhage: maternal profile, etiologies and interventions in a normal birth center. Revista Nursing, 2026; 31(333): 13141-13158.

FORBES G, et al. Factors influencing postpartum haemorrhage detection and management and the implementation of a new postpartum haemorrhage care bundle (E-MOTIVE) in Kenya, Nigeria, and South Africa. Implementation Science, 2023; 18: 1.

GALLOS I, et al. Randomized trial of early detection and treatment of postpartum hemorrhage. The New England Journal of Medicine, 2023; 389(1): 11-21.

HENRY J, et al. Health care providers' knowledge of clinical protocols for postpartum hemorrhage care in Kenya: a cross-sectional study. BMC Pregnancy and Childbirth, 2022; 22: 828.

JENA BH, et al. Determinants of postpartum uterine atony in urban South Ethiopia: a community-based unmatched nested case-control study. BMC Pregnancy and Childbirth, 2023; 23: 499.

LUTGENDORF MA, et al. Interprofessional obstetric simulation training improves postpartum haemorrhage management and decreases maternal morbidity: a before-and-after study. BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology, 2024; 131(3): 353-361.

MITTA K, et al. Incidence and risk factors for postpartum hemorrhage: a case-control study in a tertiary hospital in Greece. Medicina, 2023; 59(6): 1151.

MOHAMADIRIZI S, et al. The effect of using case-based educational program on clinical knowledge of early postpartum hemorrhage among novice midwives in 2024. Journal of Education and Health Promotion, 2025; 14: 365.

NAGAHAMA G, et al. Protocolo assistencial multidisciplinar: manejo da hemorragia pós-parto. Hospital Municipal Maternidade-Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva, 2022.

NASCIMENTO KS, et al. Atuação da enfermagem na identificação precoce, manejo e aplicação de protocolos em casos de hemorragia pós-parto. RCMOS, 2025.

NEGRINI R, et al. Hemorragia pós-parto. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein, 2024.

OLADAPO OT, et al. New guidelines for the prevention, diagnosis and treatment of postpartum haemorrhage. The Lancet Global Health, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Um roteiro para combater a hemorragia pós-parto entre 2023 e 2030. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2023.

PEREIRA MVS, et al. Estratégias contemporâneas de prevenção e controle da atonia uterina na hemorragia pós-parto. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, 2023.

PETTERSEN S, et al. Tone or tissue? A comparison of trends and risk factors of severe postpartum hemorrhage according to uterine atony or retained tissue in a hospital setting. PLOS ONE, 2025; 20(2): e0318770.

PRADO LM, et al. Atuação da equipe de enfermagem no manejo da hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura. In: Congresso Regional de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, 2024.

PUERTAS MV, et al. Fatores de risco e intervenções para prevenir a hemorragia pós-parto: uma revisão sistemática. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(2).

SILVA ISS, et al. Conhecimentos e assistência nas práticas da equipe de enfermagem frente à hemorragia pós-parto. Saúde Coletiva, 2025.